

Dr. Tim Gombis , Gálatas, Sessão 3, Gálatas 1:11-2:10

© 2024 Tim Gombis e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tim Gombis em seu ensinamento sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 3 sobre Gálatas 1:11-2:10.

Bem-vindo a esta terceira palestra sobre Gálatas. Nesta palestra abordarei Gálatas 1.11 a 2.10, que na verdade consiste em duas seções de texto de 1.11 até o final do capítulo 1 a 1.24. Paulo dá um relato de seu próprio desempenho no evangelho. Ele elabora a origem divina de seu evangelho, mas gosto de pensar nisso como a forma como Paulo realiza o evangelho. Ou, poderíamos dizer desta forma, como o evangelho representa Paulo.

Porque o que ele está tentando descobrir é como sua vida se tornou uma revelação de Jesus Cristo. Sua vida é basicamente uma representação do evangelho. Ele faz isso para ajudar o público da Galácia a compreender como o evangelho quer se mover em suas comunidades, agitar as coisas e reorganizar tudo.

Então essa é a primeira coisa que veremos. Segundo, em 2:1 a 2:10, Paulo fala sobre sua primeira visita a Jerusalém, como as coisas aconteceram lá e seu relacionamento com os chamados pilares de Jerusalém que estão se mostrando influentes na vida das comunidades da Galácia.

Então, vamos primeiro olhar para o capítulo 1, versículos 11 a 24.

Como eu disse, a origem divina do evangelho de Paulo, ou o que gosto de chamar de atuação do evangelho de Paulo. A retórica de Paulo aqui funciona em dois níveis. Na verdade, num nível superficial, Paulo, nesta seção, está articulando ou defendendo a origem divina de seu evangelho e de seu ministério apostólico.

Paulo não preparou seu ministério apostólico do nada. Ele recebeu um chamado de Deus e é por isso que está fazendo o que está fazendo. Ele quer que os gálatas entendam isso.

Além disso, porém, Paulo irá elaborar sua própria vida como uma performance do evangelho. Isto é, quando você olha para a vida de Paulo antes e depois de seu chamado evangélico, você pode ver que ele tinha um relacionamento com sua herança judaica que ia em uma direção e tinha certos resultados. Agora, teve efeitos dramaticamente diferentes e vamos ver como eles se desenrolam.

Então, ele está contando a história de sua própria vida porque é o resultado do evangelho. Sua vida se tornou o resultado do evangelho. Esta seção começa no

versículo 11 com três sentenças consecutivas, cada uma começando com uma conjunção.

A conjunção quatro. Agora, quando você vê uma conjunção como essa, geralmente nas minhas aulas bíblicas, eu falo sobre as maravilhas e as glórias das conjunções. Não vou te aborrecer com tudo isso agora.

Mas quando você vê esses quatro consecutivos, eles estão fazendo alguma coisa. Paulo normalmente está explicando algo ou talvez desenhando a lógica de uma afirmação que ele faz ou talvez ele esteja elaborando algo ou fornecendo a base de uma afirmação que ele faz. Isto é um pouco incomum porque ele começa três declarações consecutivas desta forma.

No versículo 11, ele diz, gostaria que você soubesse que meu evangelho não vem do homem. Depois, versículo 12, pois veio através de uma revelação de Jesus Cristo. Então, versículo 13, pois vocês ouviram falar do meu antigo modo de vida no Judaísmo.

Agora, a conexão entre a primeira e a segunda dessas declarações é favorável. Isto é, Paulo está fornecendo fundamentos para sua afirmação. Então, no versículo 11, quero que vocês saibam, irmãos, que o evangelho que eu preguei não é segundo os homens.

Quarto, e o que quero dizer com isso é que estou lhe dando uma prova aqui: não recebi isso de homem, nem fui ensinado, mas recebi através de uma revelação de Jesus Cristo. Então, os segundos quatro, aquele no versículo 13, a segunda conexão, serão elaborados. Então, no versículo 13, Paulo diz quatro, vocês ouviram falar do meu antigo modo de vida no Judaísmo, etc., etc., etc.

Então, ele faz uma afirmação no versículo 11: quero que você saiba que meu evangelho não está de acordo com o homem porque tem origem divina. Agora, deixe-me elaborar. Agora, aqui está o que quero dizer com isso.

Prosseguirei e explicarei como a minha vida é uma revelação de Jesus Cristo – ou deveria dizer como o meu ministério apostólico é o resultado de uma revelação de Jesus Cristo. Voltando à nossa discussão sobre o apocalíptico, isto não é necessariamente uma revelação em termos de novas informações.

Em Gálatas, há um sentido em que a revelação tem mais o sentido de algum tipo de invasão radical na presente ordem mundial que tem efeitos dramáticos. Então, a vida continua para as pessoas, e a vida continua para Paul, e a vida de Paul é radicalmente interrompida. Foi quase como se os céus se abrissem, e Jesus Cristo, através do seu espírito, simplesmente se abaixou, agarrou a vida de Paulo e mudou-a dramaticamente.

Algo dramático aconteceu com ele quando foi preso na estrada para Damasco. Toda a orientação de sua vida agora é dramaticamente diferente. Enquanto que em algum momento a sua orientação de vida era determinada por todos os tipos de dinâmicas sociais no domínio humano, agora a sua orientação de vida é orientada por um conjunto radicalmente novo de dinâmicas que vêm deste novo domínio da criação.

Porque esse é o reino no qual Cristo é Senhor e no qual Paulo está vivendo agora a sua vida. Então, como o evangelho transformou a vida de Paulo? Vejamos as dimensões dessa diferença. Paulo fala sobre sua vida anterior no Judaísmo.

Qual é a natureza deste antigo modo de vida no Judaísmo? Agora, só quero ser claro aqui. Quando Paulo fala sobre o modo de vida em que estava envolvido, no Judaísmo, isso não é o mesmo que a religião moderna que conhecemos como Judaísmo. Paulo era judeu, e ele era judeu, mas quando usa essa expressão, seu antigo modo de vida no judaísmo, ele está falando sobre o subgrupo entre os judeus que estava apaixonadamente comprometido com a pureza da vida judaica, a pureza de Israel.

Ele está falando sobre o grupo que estava comprometido em garantir que todas as influências helenizantes fossem mantidas livres, tentando limpar a pureza da vida judaica de qualquer tipo de influência cultural externa. Então, na verdade, ele está falando, não quero usar o termo Judaísmo militante, mas Judaísmo apaixonado e zeloso, que teria sido um movimento dentro desta comunidade religiosa, a comunidade judaica, que teria garantido a bênção de Deus para esta comunidade. Então ele não é apenas um judeu avançando no Judaísmo.

Ele está envolvido nesse tipo de coisa intensa, zelosa, coercitiva e apaixonada. Eles acabam tomando o poder e conduzindo uma agenda para o todo, para o resto da nação. Agora, como parte desse tipo de grupo, como era a vida dele nesse tipo de grupo? Vejamos algumas das características do que Paulo fez. Quais são as características desse tipo de vida? Você já ouviu falar desse antigo modo de vida em que eu estava envolvido.

Como eu costumava perseguir a Igreja de Deus além da medida e tentei destruí-la é tão fascinante. Pense em como Paulo, como parte desta comunidade que é zelosa pela pureza e pela bênção de Israel, pensa que ele realmente irá garantir a bênção de Deus para Israel e percebe que na verdade está lutando contra Deus e tentando destruir a obra de Deus na terra. Ele fala sobre como ele estava avançando no Judaísmo além de seus contemporâneos, então ele é mais zeloso do que todos os outros, o que ele realmente diz, sendo extremamente zeloso por minhas tradições ancestrais.

Acho interessante dizer que Paulo não diz que ele é apaixonado por Deus, não é apaixonado pelas Escrituras, não é apaixonado pela glória de Deus. Ele está comprometido com as tradições, ele está comprometido com todos os modos de vida, os ensinamentos, o corpo de conhecimento que seu grupo teria dito a si mesmo, estamos comprometidos com isso, o que garante nosso compromisso com as Escrituras, ou estamos comprometidos para isso, que na verdade é a personificação do nosso compromisso com Deus. É muito fácil estar tão comprometido; é fácil para qualquer pessoa que seja zelosa por Deus pensar que seu zelo por Deus é zelo por Deus, quando na verdade é zelo talvez pelas formas herdadas pelas quais o zelo por Deus foi incorporado no passado.

Os subgrupos dentro das comunidades religiosas precisam sempre se perguntar se estão comprometidos com a tradição ou com Deus. Mas tudo isso, tudo em que consistia a vida de Paulo, é basicamente a aparência do reino humano. É controle, paixão pelo controle, uma paixão por moldar a realidade de Deus na Terra por meio de velhos padrões herdados.

Paulo estava tentando ajustar a aparência do povo de Deus às expectativas culturais aceitas. Ele está basicamente tentando domesticar a obra de Deus. Agora, Paulo não teria pensado que era isso que ele estava fazendo, mas olhando para trás, ele pode ver que era isso que ele realmente estava fazendo.

Mas o efeito retórico de tudo isso, isto é, o avanço de Paulo no Judaísmo, perseguindo a Igreja de Deus, tentando destruí-la, zeloso pela tradição dos pais, o efeito retórico disso é que ele se destacou neste tipo de Judaísmo está na verdade lutando contra os propósitos de Deus, o que teria sido um choque para Paulo. O Paulo pós-conversão entende que na verdade era disso que se tratava sua busca. Bem, nessa busca de vida vem esta revelação do Filho de Deus em Paulo, que é uma maneira muito interessante de falar no versículo 15.

Mas quando ele me separou, desde o ventre de minha mãe, e me chamou através de sua graça, ele teve o prazer de revelar Seu Filho em mim. É isso que quero dizer quando digo que essa transformação é uma atuação de Deus, é a atuação do evangelho por Paulo, porque a transformação do Paulo pré-conversão em Paulo pós-conversão é o que é a revelação de Jesus Cristo. Jesus é revelado naquela vida transformada.

Eu lutei por muito tempo com essa expressão sobre Deus revelando seu Filho em Paulo. E pensei que estava me perguntando se aquela expressão do versículo 16, em mim, poderia ser melhor traduzida como Deus revelando seu Filho para mim. Parecia fazer muito mais sentido para mim.

Mas percebi que a revelação, na verdade, é uma revelação que ocorre dentro de Paulo. Eu deveria dizer em Paulo. Agora, este não é o sentido internalizado em que todos nós temos Jesus em nossos corações, ou Paulo tem Jesus em seu coração.

O que ele está dizendo é que seu corpo é basicamente um local que, em certa época, incorporou a glória da tradição ancestral de Paulo. Agora é a glória de Cristo. Seu corpo é um local, e sua vida é um local que foi assumido por Jesus Cristo e agora é uma revelação de Jesus Cristo.

Vamos dar uma olhada na vida de Paulo após sua conversão e ver algumas das facetas que ele menciona para ver como realmente é essa revelação. Recebemos o chamado de Paulo por Deus aqui no versículo 15. Deus me chamou através de sua graça e teve o prazer de revelar seu Filho em mim.

Esta revelação em Paulo envolve a comissão de pregar o evangelho entre as nações. Agora, esta é uma reviravolta dramática para Paulo. Lembre-se, seu avanço dentro do Judaísmo é aquele grupo pequeno, isolado, apaixonado e zeloso dentro da nação que se mantém puro e imaculado de todos os tipos de influências culturais estrangeiras e quer ser um agente de purificação do resto da nação, para mantenha-o livre de todas as influências estrangeiras.

Porque o que há fora das fronteiras de Israel? Pecadores! Esse é o local do julgamento de Deus. Agora que Paulo foi chamado por Deus, ele terá o próprio Jesus revelado em seu corpo, o que será parte integrante de sua pregação do evangelho às nações. Então, pense nessa transformação.

Compromisso com uma agenda estreita que excluía as nações, agora pregando o evangelho às nações. Essa é a revelação de Jesus Cristo. Pense nas implicações disto para tantas relações através das fronteiras nacionais.

Como os cristãos encaram os de outros grupos étnicos? Como consideramos as pessoas de outras nações? Como encaramos os debates contemporâneos sobre a imigração? Estrangeiros, estrangeiros ilegais, estrangeiros legais. Como os cristãos pensam sobre todas essas questões? Se for esse o caso, a revelação de Jesus Cristo para Paulo envolve a transformação de como ele considera as pessoas no cenário internacional para Deus. Aqui está o efeito que esta transformação e revelação teve na vida de Paulo.

Quando olhamos para os verbos reais que se desdobram neste contexto, quando isso aconteceu, quando Deus teve o prazer de revelar seu filho em mim, eis o que Paulo fez ou não fez. Ele não consultou imediatamente carne e sangue. Muito interessante.

Pense no efeito retórico disso. Ele não consultou imediatamente carne e sangue. Paulo não desceu imediatamente a Jerusalém e conversou com os líderes de Jerusalém.

Então, ele está associando Jerusalém a uma construção humana. Muito interessante retoricamente. Muito sutil.

Paulo também diz: Eu não subi a Jerusalém para ver aqueles que eram apóstolos antes de mim. Então, eu deveria ter colocado o mapa de volta aqui, mas se você pensar sobre onde Jerusalém fica geograficamente, e ele está lá em Damasco, ele esperou três anos antes de descer para Jerusalém. Se você pensar apenas no movimento geográfico e no problema lá na Galácia, eles têm essa influência da igreja de Jerusalém, que está basicamente tentando fazer com que a vida cristã da Galácia seja orientada em torno de Jerusalém e em torno dos pilares do Judaísmo.

E Paulo está tentando dizer que Deus não está confinado lá em Jerusalém. O evangelho é sobre as nações. Deus ama Jerusalém, os judeus e a terra de Israel, e ama Roma, ama a Arábia, ama o Egito.

Deus está numa agenda internacional na sua obra de redenção em Cristo, e a vida de Paulo é uma personificação dessa transformação. Então, quando ele é transformado, e quando parte integrante de Jesus é revelada em Paulo, não há urgência em ir a Jerusalém porque esse não é o centro da nova obra de Deus. Mas antes, ele fica lá, vai para a Arábia e volta mais uma vez para Damasco.

Acho que por Arábia Paulo quer dizer apenas Síria. Ele não vai para o deserto, mas acho que Paulo realmente usa o termo Arábia porque sabe que será um pouco mais inflamado para o público, para o público judeu-cristão lá na Galácia. Novamente, a obra geográfica do evangelho não está orientada em torno de Jerusalém.

Está indo em todas as direções diferentes. Enquanto anteriormente a vida de Paulo tinha sido completamente orientada em torno de Jerusalém e da purificação do Judaísmo, agora ela está indo em todas essas direções diferentes. Paulo menciona que, a certa altura, ele foi a Jerusalém.

Isso foi três anos depois de sua conversão do versículo 18. Então, três anos depois, fui a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele por 15 dias. Fiquei lá apenas três semanas.

Desculpe, só estive lá por duas semanas. Só então, depois de três anos, foi para o centro de Jerusalém. Versículos 19 e 20, é interessante, diz Paulo, mas não vi nenhum dos outros apóstolos, exceto Tiago, o irmão do Senhor.

Agora, no que escrevo para você, garanto diante de Deus que não estou mentindo. Parece que os versículos 19 e 20 estão ali porque esses agitadores, os professores de missionários, como você quiser chamá-los, os professores lá na Galácia que são de Jerusalém poderiam estar dizendo algo como, você sabe, o evangelho de Paulo é simplesmente inventado. do nada. Ele não está autorizado pela liderança de Jerusalém porque quando estivemos lá, nunca o vimos.

Certamente, se ele estivesse sendo comissionado, nós o teríamos visto lá. Então, Paul pode dizer, talvez ele precise dizer, você sabe, eu só estive lá por duas semanas e não estava saindo por aí, tipo, você sabe, em uma espécie de programa de relações públicas. Bem, Paulo continua seu relato de sua atuação aqui no versículo 21, quando ele diz: Então fui para as regiões da Síria e da Cilícia, novamente, indo em uma direção diferente e em direções diferentes do que ter uma vida orientada em torno de Jerusalém.

No entanto, qual é a recompensa? Qual é o resultado líquido do que está acontecendo como resultado da vida de Paulo? Mesmo sendo ainda desconhecido de vista pelas igrejas da Judéia, que estavam em Cristo, mas somente elas continuaram ouvindo . Aquele que uma vez nos perseguiu agora está pregando a fé que uma vez tentou destruir, e eles estavam glorificando a Deus por minha causa. Basicamente, na Judéia, a vida transformada de Paulo e sua nova missão de pregar o evangelho entre as nações resultou em igrejas na Judéia glorificando a Deus. Então, novamente, o que Paulo está fazendo aqui nos versículos 11 a 24 do capítulo 1 é duplo.

Ele está colocando os professores lá na Galácia em seu encaixe. Ele está oferecendo uma explicação do que tem feito. Ele é uma espécie de medida defensiva ao explicar seu relacionamento com a igreja de Jerusalém.

Mas, além disso, é um relato teológico a partir de uma perspectiva evangélica de como é a vida, que foi assumido pelo próprio Jesus. O compromisso com a herança histórica ancestral, pensando que esse compromisso é também um compromisso com Deus, está agora sendo transformado em um compromisso genuíno com o evangelho, nem mesmo um compromisso com o evangelho, mas apenas sendo assumido pelo evangelho, resultando em um ministério internacional . Portanto, foco estreito, coercitivo, lutando contra Deus, serviço internacional entre judeus e gentios resultando na glória de Deus.

E a esperança de Paulo aqui, assim como em muitas de suas cartas onde ele faz um relato pessoal, é que seu público comece a pensar, ok, vemos a transformação de Paulo, vemos o que o evangelho fez em sua vida, e isso é um modelo de como o evangelho precisa ter um efeito em nossas vidas, em nossa vida comunitária. E o que Paulo quer que aconteça com os gálatas é que eles se tornem uma comunidade de cristãos não-judeus que não tenham uma vida orientada em torno do judaísmo como

os professores querem que eles tenham, mas que tenham uma vida orientada em torno de Jesus. , que está em contato com Jerusalém, mas não é orientado por Jerusalém. Então, pensando em como o evangelho transforma uma vida, podemos apenas tirar algumas lições aqui.

A vida não é orientada pelo velho mundo e pelos velhos costumes. Paulo recebeu uma herança, mas sua vida não foi orientada dessa forma. Além disso, a vida comunitária e a vida em Cristo são vividas em resposta à revelação de Deus, e não em resposta à sabedoria humana.

Não é orientado pela sabedoria humana. E, claro, uma vida como esta resulta na glória de Deus por parte da Igreja que ouve falar deste tipo de transformação. Se pararmos, e isso é o que eu normalmente faria nas aulas sobre Gálatas, mas se pararmos aqui e pensarmos em algumas questões, especialmente porque elas surgem na história do estudo de Paulo, textos como Gálatas e alguns outros textos do Novo Testamento foram fundamentais, tragicamente, no desenvolvimento do antijudaísmo que cresceu na Igreja e entre os cristãos ao longo dos últimos 2.000 anos.

Paulo, entretanto, está sendo antijudaico? Podemos dizer que Gálatas, especialmente algumas das declarações que Paulo faz no capítulo 1, são declarações antijudaicas? Eles traem um sentimento antijudaico? Devo dizer que não penso assim. Não creio que haja qualquer base para dizer que Paulo é antijudaico aqui por diversas razões. Em primeiro lugar, Paulo não está falando sobre um antigo modo de vida na religião Judaísmo.

Lembre-se, o Judaísmo é usado de forma muito semelhante à literatura Macabeia para falar sobre um subgrupo de judeus que estão apaixonadamente comprometidos com a purificação da vida judaica. Não quero nem dizer Judaísmo em geral porque não é considerado uma religião, mas eles estão apaixonadamente comprometidos com a renovação e a purificação de um modo de vida judaico. Paulo revela um amor de coração partido pelos seus parentes segundo a carne, como ele diz em Romanos 9. Ele vê que aquela antiga paixão pela purificação do seu povo é equivocada, e é disso que ele se afasta.

Não há retórica antijudaica aqui. Além disso, ele quer dizer que a sua vida já não é orientada e dominada por Jerusalém. Não tira seu ponto de orientação geográfica de Jerusalém.

No entanto, ele vai para lá. Ele quer manter boas relações com os líderes de Jerusalém. Então, apenas para dizer, à medida que avançamos em Gálatas, podemos visitar essa questão novamente.

Não há nada de antijudaico neste texto até este ponto. Tudo bem, vamos prosseguir e pensar um pouco sobre o que está acontecendo em Gálatas 2, 1 a 10. Na verdade, antes de fazer isso, deixe-me dar um passo atrás e colocar isso em uma estrutura apocalíptica.

Se pensarmos na estrutura que acabei de usar em um slide em nossa palestra anterior, tive um cenário como este, onde vivemos aqui no cruzamento de eras. Eu havia dito que esta é realmente a presente era maligna. Tentarei escrever para que vocês possam ver o que estou escrevendo aqui.

Poderíamos dizer que estas são as velhas humanidades, que é a linguagem que Paulo usa em outros lugares. Foi disso que fomos libertos pela cruz. A igreja foi libertada deste reino cósmico pela cruz, e a cruz é o meio pelo qual Deus criou este novo reino, a nova criação do modo de existência cósmico.

Quando a cruz reivindica as nossas vidas, a cruz é o meio pelo qual somos trazidos para este novo reino de existência. O objetivo de Paulo na maioria de suas cartas quando ele fala sobre esse tipo de dinâmica, e ele falará sobre isso em Gálatas, o objetivo de Paulo é fazer com que suas comunidades tenham suas vidas totalmente orientadas em torno de sua identidade como habitantes da nova criação e não têm suas vidas orientadas por sua conexão contínua com a atual era maligna. Paulo reconhece que as igrejas habitam esse tipo de vida onde vivemos na sobreposição das eras.

O que Paulo gostaria de ver aqui, penso eu, é a sua vida dentro daquele subgrupo que ele chama de Judaísmo. Na minha opinião, ele estava envolvido num modo de vida totalmente orientado pela atual época maligna. Agora, penso que esta é também outra forma pela qual podemos dizer que a retórica de Paulo não é antijudaica.

Ele ama e é grato pela sua herança judaica, mas vê a sua pertença a esse subgrupo como uma espécie de modo de vida que funcionava contra os propósitos de Deus. Não era necessariamente um problema doutrinário, mas era um problema de orientação de vida porque este era um modo de vida coercitivo. Foi uma conquista de poder.

Foi uma busca de poder. Isso o colocou contra outras pessoas. É interessante que ele fale sobre como estava avançando além de muitos de seus contemporâneos porque se colocou em competição com outras pessoas.

A vida neste reino é geradora de dinâmicas de destruição, dinâmicas de poder e dinâmicas de competição destrutiva. Isso levou Paulo a construir uma identidade onde ele se via como melhor do que as outras pessoas. Outras pessoas precisavam ser imitadoras dele e de suas conquistas ou algo assim.

Tudo isso é eliminado quando Paulo é crucificado com Cristo e trazido para esta nova era da criação, onde ele agora assume um modo de amor pelos outros, serviço, humildade, habitando a morte de Cristo. Na verdade, sua grande questão agora é como a vida de Paulo pode parecer uma cruz. Quando Paulo vive uma vida de delegação de poder, entrega de poder, serviço aos outros, amor pelos outros e habitação na cruz, quando ele vive esse tipo de vida em forma de cruz, esse tipo de vida gera ainda mais poder de ressurreição. Esse tipo de vida gera a bênção da presença de Deus.

Paulo quer que suas comunidades saibam quando você assume vidas moldadas pela cruz e habita sua identidade moldada pela cruz; vocês desfrutam ainda mais do poder da ressurreição em suas comunidades, que traz renovação, restauração, redenção, unidade, regozijo mútuo e a glorificação de Deus. Apenas para dizer, a título de apropriação aqui, especialmente entre as igrejas, acho que precisamos ser muito, muito cuidadosos, como pessoas cristãs, para mantermos de forma flexível os aspectos institucionais que se insinuam na existência cristã. Lealdades denominacionais, lealdades à herança doutrinária, minha igreja, minha instituição, meu seminário, meu tipo de orientação teológica.

É muito fácil para mim ter lealdade e desenvolver uma paixão por um subgrupo dentro da igreja cristã mais ampla e depois construir a minha identidade com base na minha lealdade a esse subgrupo. Acho que a minha paixão pela minha denominação reflete o meu amor por Deus e isso de alguma forma irá convidar ainda mais as bênçãos de Deus. Perceba que as instituições podem ser para nossa bênção e alegria, mas as instituições também podem tornar-se agentes da dinâmica da presente era maligna se não as considerarmos adequadamente.

Temos de ter a certeza de que as nossas identidades são genuinamente moldadas pela cruz, para que, se vejo pessoas de outras denominações, como as considero? Irmãos em Cristo, irmãs, irmãos em Cristo, parceiros no ministério, vizinhos que posso procurar abençoar e ser abençoado. Essas são maneiras diferentes de considerar as instituições ou talvez a minha lealdade denominacional ou talvez a forma como me considero teologicamente entre outras pessoas que podem diferir de mim. Pense nessas diferentes posturas, em como Paulo é uma ilustração de uma postura destrutiva em relação aos outros e em como a postura em relação aos outros pode ser muito mais frutífera.

Então, vamos falar sobre Gálatas 2, versículos 1 a 10. E aqui Paulo vai falar sobre como seu evangelho e sua comissão apostólica não vêm do homem, mas de Deus. E isto tem especialmente a ver com o seu relacionamento com a liderança de Jerusalém.

Primeiro de tudo, vamos falar um pouco sobre Barnabé e Paulo e como eles levaram Tito a Jerusalém como um teste para o seu evangelho. Paulo está contando novamente, ele está contando essa narrativa de transformação. Ele diz que não subiu novamente a Jerusalém, exceto depois de um intervalo de 14 anos.

Ele foi com Barnabé, levando consigo Tito. Novamente, isso é interessante porque Paulo diz, eu só fui até lá por causa de uma revelação no versículo 2. Foi por causa de uma revelação que eu subi. Então, novamente, Paulo está retratando a narrativa de sua nova vida como uma resposta constante ao ouvir Deus.

Então, se você tem objeções ao evangelho de Paulo ou se eles estão na Galácia, isso é uma revelação do problema de Deus, não um problema apostólico de Paulo, você sabe, Paulo é uma questão de apóstolo. Então, ele sobe a Jerusalém em resposta a uma revelação, e vai até lá para apresentar-lhes o seu evangelho aos líderes de Jerusalém. Agora, isto não é Paulo submetendo o seu evangelho à liderança de Jerusalém para obter a aprovação deles para o que ele está pregando.

Como ele já falou em outro lugar, ele sabe que sua comissão apostólica e a pregação do evangelho são uma revelação de Deus. Isso não é um problema. Ele não recebeu seu evangelho dos homens.

Ele recebeu isso de Deus. No entanto, Paulo menciona que ele o apresentou a eles por medo de que eu pudesse estar fugindo ou tivesse corrido em vão. Isso não quer dizer que eu não tenha pregado o evangelho de maneira totalmente errada.

O que ele quer fazer é ter certeza de que a sua pregação apostólica resultará na unificação da igreja judaica e da igreja não-judaica. Ele disse que isso resultará em um corpo de Cristo, e ele não quer ver o seu ministério evangélico resultar na bifurcação da igreja cristã. Portanto, ele estaria correndo em vão se houvesse esse tipo de fissura permanente entre o seu ministério e o ministério dos líderes de Jerusalém.

Paulo menciona nos versículos 3-5 que houve pressão para que Tito fosse circuncidado. Então, eles trouxeram Tito com eles para Jerusalém como uma espécie de teste. Ele é um gentio, então como é que a liderança de Jerusalém irá considerar este gentio? Bem, os pilares de Jerusalém não o pressionaram.

Aqui ele está pensando em termos de Pedro, Tiago e João, outros líderes da igreja de Jerusalém. Eles não pressionaram para que Tito fosse circuncidado. Portanto, Paulo e a liderança de Jerusalém estão exatamente na mesma página.

No entanto, alguns falsos irmãos exerceram certa pressão. Quem são esses falsos irmãos que pressionam Paulo e Barnabé para que Tito seja circuncidado? Bem, estes são provavelmente judeus que são cristãos, que são do mesmo grupo daqueles que

foram anteriormente a Antioquia e causaram problemas no concílio de Jerusalém. Provavelmente são do mesmo grupo de missionários que foram para a Galácia e estão causando todos os problemas lá na Galácia.

Paulo os chama de falsos irmãos, o que é muito sério para Paulo chamá-los assim. Isso é resultado de Paulo estar muito entusiasmado com o quão perturbado ele está com esta situação? Não tenho certeza se quero opinar sobre isso. Essa é apenas uma acusação muito séria, uma coisa muito séria para Paulo dizer sobre pessoas que pensavam diferentemente dele sobre isso.

Mas Paulo menciona a verdade do evangelho no versículo 14. É muito interessante quando ele diz: Mas quando vi que eles não eram diretos sobre a verdade do evangelho, a verdade do evangelho, isso o levou ao confronto com Pedro, a quem ele chama de Cefas aqui, no versículo 14. A verdade do evangelho.

O que quero salientar aqui é como a verdade do evangelho é mencionada muito especificamente num contexto em que Paulo fala sobre a união de judeus e gentios em uma família em Cristo. Portanto, a verdade do evangelho tem a ver muito especificamente com Deus construindo um povo multiétnico e multinacional em Cristo. Mais uma vez, voltando à relevância contemporânea, a igreja cristã não pode estar numa posição em que esteja a considerar como o evangelho pode ter relevância para a diferenciação étnica, questões de imigração, questões de diversidade racial, tensões raciais, racismo.

A igreja cristã não pode estar numa posição onde estamos apenas pensando sobre isso. A igreja cristã tem que estar numa posição em que vejamos a verdade do evangelho como tendo tudo a ver com todas essas questões. Porque foi assim que Paulo viu.

Quando não entendemos que Deus está construindo este povo multinacional e priorizamos um grupo em detrimento de outros, Paulo vê isso como uma questão que tem a ver com a verdade do evangelho. Tendo visto isso, Paulo basicamente confronta Pedro e diz: Sinto muito, perdi meu lugar aqui. Voltando ao versículo 5, Paulo diz que esses falsos irmãos, Barnabé e Paulo, não cederam a eles nem por uma hora, para que a verdade do evangelho pudesse permanecer com vocês.

Era isso que eu queria dizer. Quando ele menciona no versículo 5 a verdade do evangelho, isso é repetido novamente lá no versículo 14, a verdade do evangelho. Eles não cederam a eles nem por uma hora, para que a verdade do evangelho pudesse permanecer com você.

Assim, Paulo relaciona esse confronto em Jerusalém com a situação na Galácia. Se Paulo e Barnabé tivessem cedido na situação com Tito lá em Jerusalém, isso teria

sido uma indicação de que em todo o mundo é isso que o evangelho é. Você tem que ser judeu e ser circuncidado.

Na lei do Pai Mosaico, você não pode permanecer em qualquer condição em que esteja. Você tem que ser judeu para ser salvo. Paulo vê isso como uma questão da verdade do evangelho que tem a ver com a diferenciação étnica.

Então, eles resistem à circuncisão de Tito, o que é interessante porque, em outro contexto, Paulo circuncida Timóteo. Então, qual é o problema aí? Isto está em Atos 16, versículos 1 a 3, onde Paulo traz Timóteo como parceiro em seu ministério, mas somente após circuncidá-lo. Por que Timóteo é circuncidado, mas Tito é incircunciso? Bem, parece-me que Paulo circuncidou Timóteo porque ele é judeu, e isso seria uma ofensa quando Paulo trouxesse Timóteo em missão.

As pessoas ficarão ofendidas pela não circuncisão de Timóteo. E isso é uma questão ministerial. Isso é ser totalmente honesto e respeitável; é uma espécie de problema.

Mas ele resiste a ter Tito circuncidado porque se Tito for circuncidado, isso seria um problema do tipo ofensa da cruz. Será uma ofensa que Deus inclua outros com base na fé somente em Cristo, sem qualquer referência à lei mosaica. Isso será uma ofensa aos judeus cristãos, e essa é a ofensa do evangelho.

A inclusão, a inclusão radical de pessoas que são diferentes de mim, pessoas que historicamente considero pecadoras. Então é por isso que Timóteo é circuncidado. Essa é uma questão de sabedoria ministerial.

Tito não é circuncidado porque isso é uma ofensa ao evangelho. Assim, passando para os versículos 6 a 10 do capítulo 2, Paulo agora menciona como os líderes de Jerusalém agiram para apoiar Paulo. É interessante.

Paulo usa uma linguagem um pouco sarcástica aqui quando os chama de pilares. Mas aqueles que eram de grande reputação, aqueles que eram de reputação no versículo 6, não contribuíram em nada para mim. Ele continua no versículo 9, dizendo que eles eram aquelas pessoas que tinham a reputação de serem colunas.

Por que ele parece falar sobre a liderança de Jerusalém dessa maneira sarcástica? Estaria Paulo demonstrando animosidade contra Pedro, Tiago, João e outros líderes de Jerusalém? Na minha opinião, acho que não. Acho que o que Paulo quer fazer é dar uma olhada nos gálatas por causa do que ele entende ser a tendência deles à adoração de heróis. Essas pessoas de alto nível, muito, muito interessantes e bem relacionadas vieram da igreja de Jerusalém, exibindo credenciais, e os gálatas estão absorvendo isso.

E isso atinge todas as noções que têm a ver com imagem. Então, se pareço ser alguém, se pareço ter boas conexões, talvez eu esteja mais apto a ser ouvido do que alguém que não o é. Paulo está criticando um pouco eles por causa disso, esses figurões, esses professores dentre os pilares de Jerusalém.

Paulo, por outro lado, quando fala aos Gálatas, ele está constantemente destacando o próprio evangelho. Ele se torna cada vez menos um problema, o que é interessante porque esse é um modo de ministério baseado em novas realidades da criação, baseado em fazer ministério a partir da postura da cruz. Algo em que pensar.

Na minha opinião, vemos muitos exemplos em nosso mundo de modos de ministério que são moldados por modos de pensar e posturas corrompidas. Eles vêm da atual era maligna, onde tendemos a ter muito mais respeito pelas pessoas com base em suas credenciais, com base em seu carisma pessoal, com base em todas as suas realizações. Não é uma maneira paulina de pensar sobre o ministério.

De qualquer forma, Paulo não está indo atrás dos líderes de Jerusalém, mas está atacando um pouco os gálatas, que talvez sejam propensos a sucumbir à credencialização em vez da verdade do evangelho. Mas Paulo diz que essas colunas de Jerusalém não me acrescentaram nada. Houve afirmação.

Eles não contribuíram em nada para mim, mas pelo contrário, vendo que a verdade do evangelho me foi confiada aos incircuncisos, assim como Pedro o foi aos circuncisos, e reconhecendo a graça que me foi dada, eles me deram o mão direita da comunhão. Então, há uma afirmação baseada no reconhecimento da obra de Deus, o que é bastante interessante. Estou tentando ver no versículo 9, reconhecendo.

Reconhecimento, ou devo dizer ver, muitas vezes é uma palavra de alerta apocalíptica. Então, as pessoas envolvidas em apocalipses são videntes. Eles têm sabedoria.

Eles têm visão. Normalmente, os verbos de conhecimento, visão ou audição estão ligados a situações apocalípticas. Neste caso, a revelação de Deus em Paulo, do filho de Deus, é reconhecida, vista e afirmada pela liderança de Jerusalém.

Então, este é outro argumento que Paulo está dando aos Gálatas. São eles que afirmam a sua credibilidade porque reconhecem o chamado de Deus para a sua vida e o fato de Deus o ter comissionado para um apostolado. É interessante como Paulo fecha esta seção e depois avança; antes de passarmos para o próximo, eles pediram a Paulo uma prioridade.

Paul diz que esta é a prioridade que ele também estava ansioso para definir como prioridade número um. A única coisa que a liderança de Jerusalém acrescentou foi

que nos pediram para nos lembrarmos dos pobres. O que eu também estava ansioso para fazer era muito, muito interessante.

Se você pensar em como os dois aspectos da igreja primitiva, a missão entre os gentios e a missão entre a circuncisão em Jerusalém, havia essa tensão, mas eles estão sendo mantidos juntos. E a única coisa em que estas duas alas concordam é a prioridade dos pobres. Mais uma vez, pensem em como é que no actual conjunto mais amplo de discussões no nosso mundo, centradas nas economias, centradas no crescimento, centradas nos salários, etc.

É uma tentação querer dizer, bem, o que possivelmente as Escrituras podem ter para a política? Para o povo de Deus, os pobres são uma enorme prioridade. Richard Hayes diz que é muito provável que Paulo tenha em mente Deuteronomio 15, versículos 7 a 11. Tenha em mente que Paulo tem uma mente moldada pelas Escrituras.

Pensando em qualquer coisa, ele vai e volta nas Escrituras, pensando em textos que podem ser aplicados. Então, muito provavelmente, Hayes está morto aqui. Isto é o que diz Deuteronomio 15:7 a 11.

Se estiver contigo algum pobre, algum dos teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na terra que o Senhor teu Deus te deu, não endurecerás o teu coração nem fecharás a mão ao teu irmão pobre. Mas você abrirá livremente sua mão para ele e lhe emprestará generosamente o suficiente para suas necessidades e tudo o que lhe falta. Cuidado para que não haja pensamento vil em seu coração, dizendo: O sétimo ano, o ano da remissão, está próximo, e seus olhos são hostis para com seu irmão pobre, e você não lhe dá nada.

Então ele poderá clamar ao Senhor contra você, e isso será um pecado em você. Você deve dar a ele generosamente, e seu coração não ficará entristecido quando você der a ele, porque por isso o Senhor seu Deus o abençoará em todo o seu trabalho e em todos os seus empreendimentos. Pois os pobres nunca deixarão de estar na terra.

Portanto, eu te ordeno, dizendo: Liberalmente abrirás a mão ao teu irmão, ao necessitado e ao pobre da tua terra. Algumas pessoas pensam que esta é uma referência à recolha, que fazia parte da missão contínua de Paulo para garantir que os pobres em Jerusalém fossem suficientemente cuidados. Mas pode muito bem também ter a ver, e penso que é mais provável, ter a ver com uma orientação geral para o ministério, onde quer que a igreja cristã seja plantada, onde quer que existam comunidades cristãs, Paulo quer que elas entendam que há esta prioridade de cuidar dos pobres.

Mais uma vez, outra forma pela qual a vida de ressurreição experimentada pelas comunidades do povo de Deus tem tudo a ver com modos holísticos de existência. Não é que estes sejam hábitos e práticas que deveríamos praticar porque Deus fez muito por nós. É mais verdade que desfrutamos da presença de Deus habitando plenamente nossas comunidades porque somos parte integrante da nova criação.

Uma forma estratégica de desfrutarmos plenamente disso é através de práticas de generosidade e hospitalidade para com aqueles que não têm nada e que são excluídos socialmente. Assim, prosseguindo com o argumento de Paulo até Gálatas 2:10, Paulo não está apenas oferecendo uma defesa para seu ministério apostólico, mas também retratando sua própria vida como uma representação do poder transformador do evangelho de Jesus Cristo.

Este é o Dr. Tim Gambas em seu ensinamento sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 3 sobre Gálatas 1:11-2:10.